vinetur

Ofertas de contratos sem termo nas vagas de hotelaria em Itália mais do que duplicaram, para 12,4%

Uma amostra da Restworld com 6.872 anúncios sugere esforços para reter trabalhadores, apesar das margens reduzidas e dos empregos com duração mediana de 190 dias

segunda-feira, 16 de novembro de 2026



As ofertas de contratos sem termo mais do que duplicaram numa amostra de anúncios de emprego na restauração e hotelaria em Itália entre julho e setembro de 2026. A evolução aponta para esforços mais intensos de retenção de trabalhadores, apesar de os salários, a produtividade e as margens continuarem sob pressão em todo o setor.

A conclusão consta de um relatório do Observatório Restworld citado pelo Ristoranti Web. O relatório analisou 6.872 anúncios publicados na plataforma Restworld por 2.007 empresas entre abril de 2024 e setembro de 2026 e comparou-os com dados económicos do Istat e do Eurostat. No terceiro trimestre de 2026, 12,4% dos anúncios ofereciam contratos sem termo, face a 5,5% no mesmo período de 2025.

O relatório afirma que o aumento é significativo no âmbito dos dados da própria plataforma, mas não prova que todo o setor da restauração italiano tenha passado pela mesma mudança estrutural. A amostra inclui empresas que optaram por anunciar na Restworld, indicaram os salários nos anúncios e cumpriram os requisitos mínimos de remuneração contratual na oferta, pelo que não constitui um retrato estatístico de todo o mercado de trabalho.

No caso dos restaurantes e de outras empresas de restauração, o relatório relaciona o cenário do mercado de trabalho com condições operacionais difíceis. Em todo o setor da restauração italiano, incluindo bares, restaurantes, cantinas e catering, os custos com pessoal absorvem, em média, 26,3% das receitas, enquanto a margem operacional bruta se situa nos 11,2%, segundo a análise da Restworld aos dados económicos oficiais.

O relatório indica que as médias ocultam grandes diferenças consoante a dimensão da empresa e o tipo de atividade. Nas empresas com menos de 10 trabalhadores, cerca de 4 em cada 10 trabalhadores são proprietários ou familiares. A Restworld calculou que, nesse grupo, a margem operacional bruta corresponde a cerca de 17.000 € por pessoa e por ano, antes de depreciações, juros, impostos e contribuições sociais. A entidade sublinha que esse valor não corresponde ao rendimento efetivamente recebido pelos proprietários, mas é um indicador dos recursos económicos disponíveis.

A produtividade também varia consoante a dimensão da empresa. Segundo a Restworld, o valor acrescentado por trabalhador aumenta de 17.700 € nas pequenas empresas para 31.400 € nas médias. As empresas de média dimensão também destinam uma parcela maior das receitas ao pessoal — 31,5%, face a 21,3% nas empresas mais pequenas — e gastam uma parcela menor em matérias-primas. O relatório afirma que estas diferenças não podem ser explicadas apenas pela organização, uma vez que a composição das atividades e a estrutura de custos também variam entre as empresas comparadas.

Na comparação com outros países europeus, o relatório concluiu que a produtividade anual na restauração italiana continua abaixo da de França e da Alemanha. Com base em dados do Eurostat tratados pela Restworld, um trabalhador da restauração em Itália gera, em média, 21.900 € de valor acrescentado por ano, face a 35.000 € em França, 26.300 € na Alemanha e 21.400 € em Espanha.

A Restworld afirmou que parte da diferença em relação a França está relacionada com o número de horas trabalhadas, e não apenas com a produtividade. A análise identificou 1.181 horas trabalhadas por trabalhador e por ano em Itália, face a 1.561 em França. À hora, a diferença diminui para cerca de 17%, com um valor acrescentado de 18,5 € por hora em Itália e 22,4 € em França. O relatório indica que a produtividade anual por trabalhador reflete, assim, não só a eficiência, mas também o trabalho a tempo parcial, a sazonalidade e as interrupções na atividade profissional.

Os dados salariais do relatório também têm limitações. Entre os anúncios publicados na Restworld, o salário líquido mensal proposto situava-se numa mediana de 1.700 €, incluindo os subsídios de 13.º e 14.º mês distribuídos por 12 meses. Nos empregos a tempo inteiro, a mediana subia para 1.750 €. Os valores variavam bastante consoante a função. Os anúncios ofereciam cerca de 2.400 € líquidos por mês a um responsável de cozinha, 2.000 € a um chefe de partida, 1.580 € a um empregado de mesa e 1.490 € a um empregado de balcão.

De acordo com o relatório, entre os anúncios para empregos a tempo inteiro, 29% ofereciam uma remuneração bruta anual superior a 30.000 € e 9% ultrapassavam os 40.000 €. A Restworld alertou que estes valores não devem ser interpretados como

salários médios efetivos de todo o setor, uma vez que a amostra abrange apenas anúncios publicados na sua plataforma por empregadores que divulgam a remuneração.

O relatório também aponta para uma instabilidade persistente no emprego. Analisou mais de 301.000 experiências profissionais concluídas e comunicadas por utilizadores da Restworld e encontrou uma duração mediana de 190 dias, pouco mais de seis meses. O dado sugere que o mercado de trabalho continua marcado por vínculos de curta duração, apesar do aumento das ofertas de contratos sem termo na amostra da plataforma.

Os hotéis apresentaram resultados diferentes dos do setor mais amplo da restauração nos dados do relatório. Numa análise separada de 791 anúncios de hotéis, restaurantes de hotéis e unidades de luxo, o salário líquido mensal proposto tinha uma mediana de 1.800 €, face a 1.692 € nas restantes empresas abrangidas pelo estudo. Entre os anúncios de hotéis para empregos a tempo inteiro, 40% ofereciam uma remuneração bruta anual superior a 30.000 €, contra 26% no resto da amostra.

A diferença salarial também se verificava em funções específicas. Para a função de chefe de partida, os anúncios relacionados com hotéis ofereciam, em média, 2.158 € líquidos por mês, mais 181 € do que posições semelhantes noutros estabelecimentos, segundo a Restworld. Em termos de produtividade, o segmento hoteleiro também estava mais próximo de França do que o setor da restauração. A análise da Restworld situou o valor acrescentado anual por trabalhador hoteleiro em Itália nos 52.100 €, face a 54.100 € em França, uma diferença de cerca de 4%.

O alojamento surgiu como outro fator importante no recrutamento. Segundo a Restworld, o arrendamento de um quarto individual absorve cerca de 40% do salário oferecido em Milão, 38% em Roma e 30% em Turim. Neste contexto, os anúncios que incluem alojamento atraíram muito mais interesse por parte dos candidatos.

Controlando a função, o trimestre e a região, os anúncios que ofereciam alojamento receberam mais 53% de candidaturas do que anúncios comparáveis sem alojamento, indica o relatório. Em comparação, oferecer um salário acima da mediana para essa função estava associado a um aumento de 11% nas candidaturas. O relatório descreve

estes resultados como associações estatísticas, não como prova de que um único fator tenha causado a maior resposta.

O alojamento é particularmente comum no recrutamento hoteleiro. Segundo a Restworld, 69% dos anúncios de hotéis da amostra incluíam alojamento, face a 20% dos anúncios de outras empresas. O trabalho sazonal também era muito mais frequente nos hotéis, representando 62% dos anúncios hoteleiros, contra 16% no resto da amostra.

À margem dos dados de mercado, a Restworld aproveitou o relatório para defender o que designou por pacto de produtividade entre empregadores e trabalhadores. A proposta centra-se na medição do valor criado por hora trabalhada e no acompanhamento de indicadores como receitas, custos com pessoal e número de clientes servidos por turno, com o objetivo declarado de melhorar as operações e canalizar parte dos ganhos para os salários, eventualmente com um tratamento fiscal favorável. Luca Lotterio, diretor executivo e cofundador da Restworld, afirmou que as empresas em Itália já estão a demonstrar que salários mais elevados e melhores resultados podem coexistir.